



Diocese de
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXVII - Nº 294 - EDIÇÃO NOVEMBRO DE 2024

10 a 17 de novembro de 2024

VIII Jornada Mundial dos Pobres

OUVE O MEU CLAMOR

A ORAÇÃO DO POBRE
ELEVA-SE ATÉ DEUS
(CF. SIR 21, 5)



Jornada
Mundial
dos Pobres

“A oração do pobre eleva-se até Deus (Eclo 21, 5)”
| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Há um grande caminho a percorrer
| Pág. 04 - Catequese

A Vivência do Luto
| Pág. 06 - Liturgia

Pré-assembleias e assembleia em Fraiburgo
| Pág. 09 - Plano Diocesano de Pastoral

Jogos Vocacionais 2024: Esporte e Evangelização
em Três Barras | Pág. 13 - Diocese em Ação

CODIPA: Reunião ordinária projetada 2025
| Pág. 14 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Estimados irmãos e irmãs, vamos nos aproximando do final do ano e temos diante de nós um importante momento para toda a nossa Igreja. É o Jubileu de 2025, que nos convida a sermos peregrinos da Esperança. Nosso Papa Francisco, desde o início de sua missão à frente da Igreja, vem insistindo que não podemos deixar morrer a esperança.

Nossa Diocese quer viver intensamente o jubileu não somente como um evento, mas um momento forte de espiritualidade jubilar. São vários os sinais que acompanham o jubileu. Temos a Porta Santa, a dimensão da peregrinação, da misericórdia e indulgência, da caridade.

O Jubileu terá sua abertura oficial em nossa diocese no dia 29 de dezembro de 2024, Festa da Sagra-

da Família. A Celebração Eucarística de abertura do Jubileu é única e será celebrada em nossa Catedral São Francisco de Assis, em Caçador, com a presença de todos os padres, lideranças e o povo de Deus.

Além da Catedral São Francisco de Assis, em Caçador, teremos outros dois lugares de peregrinação em nossa Diocese em vista do jubileu, que serão o Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo e a Igreja Matriz de Canoinhas.

Queremos abraçar juntos este momento bonito da nossa Igreja e assim fortalecermos nossa vida comunitária, nossa fé, nossa esperança. Teremos várias iniciativas que envolverão nossas pastorais, grupos e movimentos. Vamos caminhar juntos assim

como nos desafia o Sínodo! Vamos nos colocar em movimento, somos povo peregrino, temos a certeza de que Jesus e Maria caminham conosco.

Convido a você meu irmão, a você minha irmã a desde já entrar no espírito do Jubileu. Esta é uma oportunidade que Deus nos oferece para revisarmos e repensarmos nossa caminhada. Jubileu é tempo de reflexão, de acertarmos o passo, de vivermos mais intensamente a misericórdia e a caridade.

Peçamos a intercessão de São Francisco de Assis para que nos ajude sempre na conversão sócio ambiental e assim sejamos promotores de vida e de esperança.

Que Deus vos abençoe!

Dom Cleocir Bonetti

Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!

Paz e bem!

Chegamos ao mês de novembro, e trazemos a edição deste mês do Jornal Fonte, um espaço de inspiração, que informa e transmite os acontecimentos da Diocese para todas as famílias e comunidades! Lembramos sempre a importância do fortalecimento do nosso espírito diocesano, revivendo nossa missão, que também é evangelizadora.

Neste mês ressaltamos a importância da nossa Assembleia Diocesana (30 de novembro), quando teremos a oportunidade de dialogarmos e celebrarmos a caminhada, mostrando os resultados concretos, nas paróquias e comunidades, da implantação do nosso Plano Diocesano de Pastoral, com as ações pertinentes de cada localidade, sabidamente o nosso Dia da Comunidade.

Nesta edição, trazemos ainda um espaço que lembra a importância da missionariedade e o compromisso de lembrarmos a Igreja como um espaço missionário, onde tri-

lhamos todos juntos, numa só sinodalidade.

Trazemos ainda, num particular enfoque, o mês em que lembramos a importância da comunidade, com uma mensagem do Santo Padre sobre o dia 17 de novembro, em que celebramos o Dia Mundial dos Pobres - um compromisso que deve ser lembrado em cada comunidade eclesial, reconhecendo e valorizando os que não medem esforços para dar mais carinho e atenção aos mais necessitados!

No mês que também recordamos os que partiram, no Dia de Finados, o espaço de Liturgia nos lembra o porquê o luto católico é afirmado na perspectiva da vida após a morte, rememorando que “*mesmo na impossibilidade do contato*”, a presença de quem parte continua forte em nossas vidas “*ajudando a superar tristezas e angústias dos que ficam*”.

No espaço de Catequese, o Pe. Celso Puttkammer dos Santos - que em outubro nos trouxe um relato cheio de vida e evangelização sobre a experiência de viver no norte do país - fala sobre como foi a segunda edição do Seminário de Iniciação à Vida Cristã (IVC) para Presbíteros, que

aconteceu no início de outubro, em Brasília.

Nosso estimado Bispo, Dom Cleocir, traz ainda na sessão das notícias da CNBB Sul 4 novidades sobre reorganização da Pastoral Presbiteral no estado (Regional), que já tem nova coordenação.

Também apresentamos um novo espaço, ampliado, de notícias das nossas paróquias, com mais destaque aos acontecimentos, como mais uma edição dos Jogos Vocacionais, desta vez em Três Barras, unindo fé e esporte em uma grande celebração, envolvendo diversas paróquias e movimentos da Igreja Católica em toda Diocese

Novembro antecede o início do aguardado ano do Jubileu da Esperança 2025! Neste clima de preparação, confiança e certeza, continuaremos firmes na missão confiada de ser efetivamente “Peregrinos de esperança” desde já, lembrando o lema escolhido pelo Papa para o Ano Santo!

Boa leitura a todos



Secretariado Diocesano de Pastoral

Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227

Caçador/SC (CEP: 89.500-121)

(49) 3563-2045

pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br

Edição: Pastoral da Comunicação

Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues

Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, Coroas Curitiba, CNBB, CNCMB-Brasil, Adobe Stock, Portal EdiCase, copyrigh@ Vatican News.

Impressão: Grafnorte / Apucarana-PR

Tiragem: 9.000 exemplares



“A ORAÇÃO DO POBRE ELEVA-SE ATÉ DEUS (ECLO 21, 5)”

Por ocasião da festa de Santo Antônio de Pádua (13/06), o Papa Francisco publicou sua mensagem para o **VIII Dia Mundial dos Pobres** que será celebrado em 17 de novembro deste ano. O lema “A oração do pobre eleva-se até Deus” (Eclo 21, 5), no contexto do ano dedicado à oração, em vista do Jubileu Ordinário de 2025, expressa a sabedoria bíblica da “certeza de que a nossa oração chega à presença de Deus; não uma oração qualquer, mas a oração do pobre”, para que se torne um modo de comunhão, partilhando o sofrimento deles. A seguir apresentamos uma síntese da mensagem do Papa Francisco.

A inspiração bíblica

O livro do Eclesiástico não é muito conhecido, mas merece ser descoberto pelos temas que aborda, sobretudo quando se refere à relação do homem com Deus e com o mundo. O autor é um mestre de Jerusalém que, provavelmente, escreve no século II A.C., sobre vários domínios da vida humana, com dedicação especial ao tema da oração, dando voz à própria experiência pessoal: “Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração” (Eclo 51, 13).

Inspirado pelo Espírito Santo, seu autor, Ben-Sirá pretende transmitir a todos o caminho a seguir para uma vida sábia e digna de ser vivida diante de Deus e dos irmãos. No seu caminho, descobre uma das realidades fundamentais da revelação, ou seja, o fato de **os pobres terem um lugar privilegiado no coração de Deus**. “A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus. Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores” (Eclo 35, 17-19).

Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos... **Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d’Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada.**

Mas, alerta Francisco, muitos de mentalidade mundana vivem como se fossem “os donos da vida” para alcançar a riqueza ou se tornar famoso: “que triste ilusão! **A felicidade não se adquire espezinando os direitos e a dignidade dos outros**”. A violência causada pelas guerras mostra claramente quanta arrogância move aqueles que se consideram poderosos aos olhos dos homens, enquanto aos olhos de Deus são miseráveis. Quantos novos pobres produz esta má política das armas, quantas vítimas inocentes!

Contudo, não podemos recuar. Os discípulos do Senhor sabem que cada um destes “pequenos” traz gravado em si o rosto do Filho de Deus, e que a nossa solidariedade e o sinal da caridade cristã devem chegar até eles” (EG, 187).

Dia Mundial dos Pobres é oportunidade pastoral

Francisco nos exorta a fazer uma oração por eles e com eles, “rostos e histórias de pobres que encontramos no nosso dia a dia: é um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada”. Os pobres são carentes de cuidado espiritual, mas “a imensa maioria possui uma especial abertura à fé e tem necessidade de Deus”. Por isso, o pedido para não deixar de oferecer amizade, bênção, a Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé.

Tudo isto requer um coração humilde, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: **“O pobre não tem de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde”** (Discursos, 14, 4). O pobre, sem nada em que se apoiar, recebe a força de Deus e coloca n’Ele toda a sua confiança. Com efeito, a humildade gera a confiança de que Deus nunca nos abandonará e não nos deixará sem resposta.

O Dia Mundial dos Pobres tornou-se um compromisso na agenda de cada comunidade eclesial. É uma oportunidade pastoral que não deve ser subestimada, porque desafia cada fiel a escutar a oração dos pobres, tomando consciência da sua presença e das suas necessidades. É uma ocasião propícia para realizar iniciativas que ajudem concretamente os pobres, e também para reconhecer e apoiar os numerosos voluntários que se dedicam com paixão aos mais necessitados.

Devemos agradecer ao Senhor pelas pessoas que se disponibilizam para escutar e apoiar os mais pobres: sacerdotes, pessoas consagradas e leigos que, com o seu testemunho, são a voz da resposta de Deus às orações daqueles que a Ele recorrem. Portanto, o silêncio quebra-se sempre que se acolhe e abraça um irmão necessitado. **Os pobres têm ainda muito para ensinar**, porque numa cultura que colocou a riqueza em primeiro lugar e que sacrifica muitas vezes a dignidade das pessoas no altar dos bens materiais, eles remam contra a corrente, tornando claro que o essencial da vida é outra coisa.

A mensagem do Papa aos pobres

Aos pobres que habitam as nossas cidades e fazem parte das nossas comunidades, o Papa recomenda a ter certeza que Deus está atento e perto de cada um deles, mesmo quando parece que a resposta a uma invocação ao Pai

não chega: o silêncio de Deus não significa distração face ao nosso sofrimento; pelo contrário, contém uma palavra que pede para ser acolhida com confiança. Assim, da pobreza, portanto, pode brotar o canto da mais genuína esperança.

A oração encontra o certificado da sua autenticidade na caridade que se transforma em encontro e proximidade. Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã; efetivamente, “a fé sem obras está morta” (Tg 2, 26). Contudo, a caridade sem oração corre o risco de se tornar uma filantropia que rapidamente se esgota. “Sem a oração quotidiana, vivida com fidelidade, o nosso fazer esvazia-se, perde a alma profunda, reduz-se a um simples ativismo” (BENTO XVI). Devemos evitar esta tentação e estar sempre vigilantes com a força e a perseverança que nos vem do Espírito Santo, que é dador de vida.

O Testemunho dos Santos

O Papa Francisco recorda o testemunho deixado por Madre Teresa de Calcutá, “uma mulher que deu a vida pelos pobres. Esta santa repetia continuamente que a oração era o lugar donde tirava força e fé para a sua missão de serviço aos últimos”. Francisco também cita na mensagem o testemunho de São Bento Labre, peregrino desde a França até Roma, “rejeitado em muitos mosteiros, viveu os seus últimos anos pobre entre os pobres. Sem um quarto, dormia habitualmente num canto das ruínas do Coliseu, como ‘vagabundo de Deus’, fazendo da sua existência uma oração incessante que subia até Ele”.

O Ano Santo

O Papa Francisco finaliza a mensagem, exortando todos a se tornarem “Peregrinos da esperança”, valorizando **“os pequenos detalhes do amor”** (GE, 145), ou seja, fazendo gestos simples, fortalecidos pela oração, como parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto. Estes gestos não podem ser improvisados; antes, exigem uma fidelidade quotidiana, muitas vezes escondida e silenciosa, mas fortalecida pela oração. Neste momento, em que o canto da esperança parece dar lugar ao ruído das armas, ao grito de tantos inocentes feridos e ao silêncio das inúmeras vítimas das guerras, dirijamos a Deus a nossa invocação de paz. **Somos pobres de paz e, para a acolher como um dom precioso, estendemos as mãos, ao mesmo tempo que nos esforçamos por costurá-la no dia-a-dia.**

Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, nos sustente neste caminho. A ela, a quem Deus olhou pela sua humilde pobreza e em quem realizou grandes coisas com a sua obediência, confiemos a nossa oração, convictos de que subirá até ao céu e será ouvida.

HÁ UM GRANDE CAMINHO A PERCORRER

Seminário Nacional de IVC com Presbíteros

A Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB realizou a segunda edição do Seminário de Iniciação à Vida Cristã (IVC) para Presbíteros. O Seminário aconteceu de 1 a 3 de outubro, na Casa Dom Luciano de Almeida, em Brasília (DF). A primeira edição contou com a presença de 100 presbíteros e este ano contou com mais de 250 presbíteros.

Ao mesmo tempo, este ano a Comissão realizou outros três eventos articulados entre si e com alguns sujeitos da IVC. O Seminário de Iniciação à Vida Cristã para Seminaristas aconteceu entre 15 a 17 de julho de 2025, em Brasília. A Romaria Nacional dos Catequistas aconteceu entre os dias 30 de agosto a 1º de setembro, em Aparecida. O Seminário com Padres aconteceu entre os dias 1º a 3 de outubro, na Casa Dom Luciano, em Brasília.

Num primeiro momento (01/10), Dom Leomar Brustolin, após a celebração de abertura, ajudou a olhar a realidade na qual se está inserido e perceber os sinais dos tempos. Há tempos a Igreja insiste na necessidade de abraçar esse novo paradigma que é a Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal. Logo a seguir, padre Wagner ajudou a refletir sobre a necessidade de ter uma linguagem comum. Também ele ajudou a refletir o papel do presbítero dentro desse processo. Destacou a importância da presidência nos momentos celebrativos, onde o presbítero tem uma responsabilidade importante.

No segundo dia (02/10), foram abordados os tempos da IVC: o tempo do que-rigma, que é o tempo do primeiro anúncio que foi apresentado por Mariana Venâncio.



Ela destacou que é primeiro em ordem cronológica e em ordem de importância. E esse anúncio não deve ser dado como pressuposto e deve estar presente em todos os momentos, sempre se deve voltar a ele.

O segundo tempo, o catecumenato foi apresentado por Dom Juarez. Ele recordou que este tempo é o mais longo e é o tempo com maior intensidade formativa. É neste tempo que se aprofunda a Palavra de Deus, a vida de oração, o conhecimento sobre a fé que se professa, a vida sacramental e se busca conhecer como se vive a partir do discipulado de Jesus. Dom Armando Bucciol trouxe uma bela reflexão sobre a ars celebrandi, isto é, a arte de celebrar. Essa reflexão se deve pelo fato importante de que a IVC tem uma dimensão celebrativa muito forte. Por isso, também é necessário aprofundar a dimensão celebrativa da catequese.

A seguir, padres Jânison e Jean Poul ajudaram a aprofundar o tempo de purificação e iluminação. Destacaram que não é um tempo propriamente de aprofundar temas,

mas de inserir o catequizando/catecúmeno no tempo imediato de preparação para os sacramentos de Iniciação. O tema da mistagogia foi apresentado por Dom Andherson Franklin, destacando que este tempo, inserido no Tempo Pascal, é para que se possa experimentar com toda profundidade os mistérios celebrados.

No terceiro dia foi um momento em que Moisés Sbardelotto apresentou o tema da Catequese e mídias digitais. Ele insistiu que, apesar de todo o trabalho da catequese ser para inserir numa comunidade, isto é, requer uma presença ativa, as mídias digitais têm um impacto na evangelização. Destacou que é preciso ficar atento, pois nem sempre o que aparecem nelas estão em sintonia com a teologia da Igreja. Não poucas vezes, se encontra uma pseudo-catequese. O papel de formar cristãos e os catequistas é da Diocese, e não se pode terceirizar tal tarefa.

Por fim, apresento algumas ponderações que considero importantes, a partir da minha experiência. Primeiro, destaco a importância do Projeto Diocesano que dá o rumo para a IVC em nossas Dioceses. Ele é importante para que nos ajude a ter um rumo. Outro aspecto importante, é que o processo não é apenas uma tarefa da catequese e para a catequese. A pedagogia catecumenal deve perpassar todas as nossas estruturas de evangelização. Por isso, dizemos que é um novo paradigma, um novo modelo evangelizador. Isso só pode acontecer se houver o envolvimento de todos os sujeitos eclesiais nesta imensa tarefa evangelizadora. Todos somos chamados a somar nessa enorme tarefa evangelizadora.



SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO
À VIDA
CRISTÃ
(COM PRESBITEROS)

*Pe. Celso Carlos Puttkammer dos Santos,
Missionário da Diocese de Caçador
em Roraima*

O PROJETO DE UMA NOVA TERRA

Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (10ª parte)

Irmãos e irmãs amados!

O planeta terra é a casa de todos os povos. Ele nos foi doado pelo Criador a fim de que possamos administrar e usufruir dos recursos necessários à vida. Sabemos, porém, que a grande parte dos conflitos entre famílias e nações, ao longo da história da humanidade, está relacionada com a conquista e posse da terra. As consequências da má distribuição da terra e dos frutos que ela oferece trazem muito sofrimento a uma boa parte da humanidade. Basta lembrar dos flagelos da fome e da falta de moradia. A exploração ilimitada dos recursos da terra, a falta de cuidado e de relacionamento respeitoso com todas as criaturas trazem resultados desastrosos. Estamos num momento em que se torna urgente uma mudança de estilo de vida, tendo em vista a salvação da nossa casa comum. São necessárias iniciativas corajosas tendo em vista o resgate das condições que garantam a sobrevivência dos seres humanos e das demais criaturas.

Na Tradição Bíblica, este empenho pela boa administração dos bens que Deus nos deu, foi exercido e incentivado especialmente pelos profetas. Ezequiel, junto com um grupo de exilados na Babilônia, tem uma visão inspiradora para a organização de uma nova sociedade a ser incrementada na volta do exílio: 1º) um novo templo concebido como morada de Deus e irradiador de suas bênçãos para todos os povos (refletimos sobre este ponto no encontro passado); 2º) uma nova terra, distribuída para as doze tribos, com base na igualdade e na justiça. É o que vamos refletir no encontro de hoje. Acompanhemos com a bíblia aberta nos capítulos 45 a 48 de Ezequiel.

Demarcação do território (cap. 45-46)

Com a introdução da Monarquia em Israel, a terra, antes ocupada e administrada pelas doze tribos, foi tomada pelos sucessivos reis e explorada segundo seus interesses. No Primeiro Livro de Samuel, capítulo 8, lemos em que consistia o “direito do rei”: tomar as terras das tribos, os animais, os melhores produtos para ele e seus oficiais... (cf. 1Sm 8,10-18). A decorrência desta concentração de bens e a opressão sobre o povo foi o empobrecimento e a marginalização da maioria. Os profetas condenam com veemência esta situação. O próprio Ezequiel, no capítulo 34, levanta graves acusações contra os maus governantes. Ele indica como principais causas do exílio babilônico a irresponsabilidade e a corrupção dos líderes políticos e religiosos.

Agora, na expectativa de volta ao país de Israel, delineia uma nova proposta de distribuição da terra para as doze tribos. A proposta, claramente, é descrita segundo a perspectiva do sistema sacerdotal. Não esqueçamos de que Ezequiel, antes de ser levado à Babilônia, exercia a função sacerdotal no templo de Jerusalém. Por isso, antes de mencionar a distribuição das terras para as tribos, é demarcado

detalhadamente o território do templo, conforme o capítulo 45: o espaço onde será construído o santuário, bem como as casas dos sacerdotes e dos levitas, funcionários do templo.

O território e o papel do príncipe

Ezequiel prevê também a demarcação do território do príncipe, liderança representativa do povo de Israel. Depois do exílio, Israel não terá mais um rei próprio. Terá apenas representantes do povo, controlados pelos impérios estrangeiros (persa e grego). O espaço delimitado para estes príncipes visa impossibilitar-lhes a opressão sobre o povo e respeitar a terra que pertence a cada uma das tribos. Instruções importantes lhes são acrescentadas: “Assim diz o Senhor Deus: Basta, príncipes de Israel! Afastai a violência e a exploração, praticai o direito e a justiça; tirai vossas extorsões de meu povo...” (Ez 45,8-10).

Junto às instruções visando uma sociedade justa, Ezequiel prevê as práticas religiosas, como as ofertas, as celebrações do sábado e das festas anuais. É o que podemos perceber no texto de Ez 45,13 a 46,24. Pelo papel atribuído ao príncipe parece identificar-se com o sumo-sacerdote. Seria ele o representante do povo israelita no sistema de teocracia adotado no pós-exílio. As práticas religiosas e o exercício do poder político relacionavam-se intimamente.

Águas que espalham a vida (cap. 47,1-12)

O capítulo 47 inicia retomando a visão do templo como fonte irradiadora de bênçãos de Deus. Dele jorram águas abundantes que suscitam vida em todas as regiões: árvores produzindo frutos como alimento e suas folhas servindo de remédios. Até mesmo o mar morto, onde a alta salinidade não permite nenhuma forma de vida, suas águas serão sanadas permitindo as condições para a proliferação de peixes como acontece no mar mediterrâneo. “Onde quer que essa água chegue, ela levará vida, de modo que haverá vida em todo o lugar que a torrente atingir” (47,9).

A concepção a respeito do templo como irradiador das bênçãos divinas reporta ao verdadeiro papel da religião. A fonte de onde jorra a água da vida é o próprio Deus, adorado “em espírito e verdade. São esses os adoradores que o Pai procura”, disse Jesus no diálogo com a mulher samaritana (Jo 4,23). Ele próprio se apresentou como o novo templo, fonte de água viva: “Se alguém tiver sede venha a mim e beba. É como diz a Escritura: Aquele que acredita em mim, do seu seio vão jorrar rios de água viva” (Jo 7,37-38). O que Ezequiel está propondo (e Jesus vai assumir radicalmente) é o resgate dos princípios que fundamentam novas relações sociais a partir do que Deus revelou na história de seu povo.

A terra e o ser humano

Desde a criação do mundo há um projeto que precisa ser acolhido e promovido em vista

da vida em abundância para todos. Este projeto implica na administração justa da terra com tudo o que ela nos oferece. O povo de Israel experimentou a vivência deste projeto de Deus ao ser libertado da escravidão do Egito e conduzido à terra prometida. As doze tribos vão adquirindo a consciência de que a terra pertence a Deus e que lhes foi dada gratuitamente. Ela é maravilhosamente generosa, “onde corre leite e mel”. É como um jardim com flores e frutos variados.

Os dois primeiros capítulos do livro de Gênesis esclarecem esta concepção: o ser humano está intimamente relacionado com a terra; foi gerado a partir dela; não pode viver sem ela. Daí a determinação divina a respeito do verdadeiro papel que as pessoas devem assumir: “cultivar e guardar”. Há uma mútua dependência: a terra mantém o ser humano provendo-lhe os recursos necessários à vida e o ser humano mantém a terra ao cultivá-la e guardá-la.

A nova divisão da terra (cap. 47,13-48,35)

Na visão de Ezequiel, a nova divisão da terra será realizada “como herança para as doze tribos de Israel”. Cada tribo recebe uma porção, de modo a respeitar o antigo princípio da igualdade, sem esquecer do princípio da hospitalidade: a terra será também para os imigrantes residentes no meio das tribos: “Eles serão como nativos, como filhos de Israel” (Ez 47,21-23). A visão termina com a designação da área da nova cidade, de portas abertas para todo o povo. Ela é concebida como centro da presença de Deus e local onde se administra a justiça. Será um espaço-símbolo de uma sociedade nova, com um novo jeito de viver. “A partir deste dia o nome da cidade será: o Senhor está aí”. Com esta feliz expressão termina o livro de Ezequiel.

[No próximo encontro concluiremos o comentário sobre o livro do profeta Ezequiel, ressaltando alguns temas que nos inspiram a contribuir na construção de um novo mundo].

Celso Loraschi

✉ qtzloraschi@gmail.com



A VIVÊNCIA DO LUTO

A experiência de conviver com a perda de alguém provoca uma das dores mais intensas, que é a dor do luto. Culturalmente, a sociedade tem pouco preparo para lidar com perdas que, independente da nossa vontade, fazem parte da existência de qualquer ser humano. Assim, quando ocorre a morte de uma pessoa, daqueles que ficam se exige um grande esforço para encarar o sofrimento, dar sentido ao acontecimento e enfrentar o novo jeito de viver.

O processo de luto deve ser vivenciado para a superação da perda, mas a morte não é o fim. Deus promete vida eterna a todo aquele que Nele crê. Conforme o Evangelho de João: “Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3,16). Entretanto, esse processo, por vezes, não é uma tarefa fácil. Isso porque, o luto é individualizado e não há um tempo determinado para superá-lo. É importante permitir, acolher e respeitar o tempo e espaço que cada pessoa precisa para passar por todas as etapas e buscar apoio quando necessário.

Nossa Senhora nos deixa uma das mais preciosas orações: o Rosário da Santíssima Virgem que contempla os principais mistérios da vida, paixão e glorificação do Senhor. Aos fiéis devotos do Rosário, Nossa Senhora confiou algumas promessas, entre elas: “Quem rezar meu Rosário com devoção, meditando seus mistérios, não será oprimido pelas desgraças e não será castigado pela justiça de Deus, terá uma morte tranquila, se converterá se for pecador, se conservará em graça se for justo, e se fará digno da vida eterna. Os que rezarem o Meu Rosário terão em vida e na morte a luz e a plenitude da graça; e em vida e na morte serão admitidos a participar dos méritos dos bem-aventurados do Céu.”

Precisamos estar preparados para o momento em que o Senhor baterá à nossa porta. O Papa Francisco orienta a estarmos prontos para abrir a porta, com confiança, ao Senhor que vem: “Todas as coisas que juntamos, que poupamos, licitamente boas, não levaremos; o que levaremos é o abraço do Senhor. Pensar na própria morte: eu vou morrer, quando? Não está determinado no calendário, mas o Senhor sabe! Por isso, devemos sempre rezar: “Senhor, prepara meu coração para morrer bem, para morrer em paz, para morrer com esperança”. É esta a

palavra que deve sempre acompanhar a nossa vida: a esperança de viver com o Senhor aqui e depois, igualmente, para sempre”.

O luto torna-se especialmente pesado quando não é vivido adequadamente, pois não se alcança a sua fecundidade dolorosa, a força de redenção que surge nos limites próprios da condição humana. Não se pode tratar o luto com indiferença. Pois ele é uma experiência a ser vivida considerando a singularidade de sua dor, a consolação que se recebe das pessoas próximas, a oportunidade para aprendizados e a qualificação da própria existência, alcançando sentidos profundos sobre o dom da vida.

O luto cristão se assenta na certeza da vida pós-morte. Assim, reorienta o viver de enlutados, ajuda a permear o coração com recordações consoladoras dos que morreram. E, mesmo na impossibilidade do contato, na invisibilidade, continua forte a presença de quem parte, ajudando a superar tristezas e angústias dos que ficam.

É preciso que se tenha a memória da pessoa viva e morta, porque se completou um ciclo. A vida não termina com a morte. A morte é uma passagem. A vida não é tirada, mas transformada.

A fé cristã leva à certeza da vida eterna, conquistada com Jesus – Filho de Deus. Sua morte e ressurreição abriram as portas

da vida que nunca passa. A morte é um trânsito pascal, significação luminosa que devolve a certeza de uma vitória definitiva. Essa certeza, se cultivada, ameniza a sensação de fracasso que a perda e a partida sempre trazem.

DIA DE FINADOS

Dois de novembro, Dia de Finados, é uma data dedicada à oração e homenagem aos que faleceram. Para nós, católicos, é fundamental rezar pelas almas que estão no purgatório, à espera da purificação antes da entrada no paraíso. Rezar pelo ente querido que faleceu é uma forma de demonstrar o seu amor e afeto por aquele(a) que partiu. E “pensar em uma pessoa que se ama já é rezar por ela”, disse Santa Teresinha do Menino Jesus.

Assim sendo, o Dia de Finados, é ocasião propícia de participar da missa em memória aos entes queridos, ir ao cemitério acender velas, levar flores e visitar os túmulos. Em outros dias também é possível lembrar-se de seus parentes falecidos quando estiver na Santa Missa, por exemplo, no decorrer da oração que o sacerdote dedica às almas.

*Por Luiza Schwartz Branco
Pela Comissão Diocesana de Liturgia*



A SAÚDE DE AMANHÃ

Certo é “o que o homem semear, isso também colherá”. Podemos aplicar esse conhecimento aos cuidados com a nossa alimentação, algo que repercute na nossa saúde de amanhã, e principalmente no futuro de nossas crianças.

Existem muitos desafios na alimentação infantil. Algumas crianças têm maior dificuldade em aceitar os alimentos saudáveis. Outras ficam dependentes de alimentos que não são tão saudáveis para a saúde.

Considerando isso, aumentam os riscos de se desenvolver anemias e carências nutricionais. E nos tempos atuais nota-se doenças e desequilíbrios que antes eram vistos somente em adultos surgindo cada vez mais cedo, como hipertensão, colesterol alto e obesidade.

Muitas vezes deixamos de lado os cuidados com a alimentação por conta da rotina ou por não saber como melhorar. Com as crianças, muitas pessoas estão acostumadas a querer expressar carinho oferecendo doces e guloseimas. Isso pode ser cultural, mas, não é a melhor forma de agradar, já que estamos motivando hábitos que fazem mal para a saúde, a longo prazo.

Para a família que pretende cuidar mais da alimentação e cuidar melhor da saúde das crianças, seguem algumas dicas para obter uma alimentação melhor:

- Refeições em família: comer juntos é um ato que nutre o corpo e o espírito. Devemos estabelecer horários e incentivar as crianças a estarem compartilhando sempre à mesa.

- Seja exemplo: os adultos devem ser os primeiros a fazer o certo: comer frutas, verduras e legume. Existe uma frase certa que reflete o incentivo, que é assim, “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”. Faz sentido para você?

- Evitar ter alimentos não saudáveis em casa: muitos adultos até entendem a importância de uma alimentação saudável. Porém, eles próprios têm dificuldade no auto-controle quando em casa há alimentos ricos em açúcar e gordura (bolachas, sucos de pacote, chocolates, embutidos). Tendo tudo isso à disposição, se até para os adultos é difícil ‘se segurar’, imagine para uma criança. Faça do seu lar um lugar com mais harmonia, evite as “tentações alimentares”.



- Tenha paciência: sabemos que paciência é uma virtude, e precisamos ter paciência com as crianças que apresentam maior dificuldade em comer certos alimentos. Nosso papel é incentivar para experimentar, e não forçar a comer.

- Coloque as crianças para ajudar: as crianças são mais capazes do que imaginamos. É muito bom que as crianças interajam na cozinha e ajudem a limpar as frutas e verduras. Dependendo da idade, podem até auxiliar no preparo das refeições. Isso ajuda muito na aceitação de novos alimentos e receitas.

- Aprendam junto com as crianças: o engajamento com a alimentação saudável aumenta muito com o aprender o que é saudável, quais alimentos devem ser consumidos e os riscos de se ter uma alimentação com alimentos muito artificializados, industrializados e ultraprocessados. Há um aplicativo chamado “Desrotulando”, que oferece uma nota para cada alimento, onde as melhores são dos produtos feitos com comida ‘de verdade’ e as piores notas dadas às refeições com aditivos alimentares, que não fazem bem para a nossa saúde. Vale a pena conhecer.

- Comer com atenção: a atenção na hora de comer é muito importante, muitos adultos não limitam as distrações na mesa, como brinquedos e telas. E é muito recomendado comer devagar e com calma, para não exagerar nas quantidades.

Aplicando essas recomendações na hora da refeição em casa as crianças irão comer melhor e a família toda desenvolverá hábitos alimentares mais saudáveis. Precisamos cuidar hoje, da saúde das crianças, para que tenham mais saúde e disposição, desde aqui à fase adulta, e tenham mais qualidade de vida quando forem idosos. O amanhã depende de hoje. Decida alimentar saúde para toda família!

Por Bruna Peixoto
Nutricionista: CRN 109238



Plano Diocesano de Pastoral

COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: ESPAÇO PARA VIVER A MINISTERIALIDADE

1º Momento: Acolhida

Acolher a todos com alegria e entusiasmo. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se cumprimentar. Fazer um painel onde serão fixados os serviços e ministérios que estão presentes na comunidade. Preparar um Pacotinho de sal e uma vela para cada participante.

Canto: Amigo sê bem vido, vem trazendo amor e paz. Corações também amigos, você aqui encontrará.

Invocação do Espírito Santo

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: estamos todos reunidos no Vosso nome. Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações. Ensinai-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos. Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores, que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas nos tornem parciais, para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade. Pedimos a Vós que sempre e em toda a parte, agis em comunhão com o Pai e o Filho. Por todos os séculos dos séculos. Amém.

Refrão: Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar. (Cantar várias vezes) (M. Luiza Ricciardi)

- Leitura da Primeira carta de São Paulo aos Coríntios 1Cor 12, 1- 27.
- Qual a frase ou palavra que mais chamou a atenção neste texto?
- Quais são os serviços que nós prestamos à comunidade? (*à medida que as pessoas vão falando, alguém vai escrevendo numa folha ou num coração e colocando no painel*)

L. Este trecho da Primeira carta aos Coríntios faz refletir sobre a importância da ministerialidade na Igreja, que deve ser comunhão e participação, como nos lembra o documento de Puebla. Uma Igreja Participativa, primeira característica de nossa Diocese de Caçador, que reforça a responsabilidade de todos na ação evangelizadora.

T. Ser Igreja é valorizar os ministérios presentes na comunidade e deixar-se guiar pela Palavra de Deus, em espírito de acolhida e humildade.

L. Também está presente a ideia de que os ministérios são dons do Espírito Santo que animam a vida da Igreja que é o Corpo de Cristo e que deve se deixar animar pelo Espírito que o Cristo lhe deu. Portanto, a Igreja é o lugar onde o Espírito age plenamente conduzindo-a nos caminhos que o Senhor deseja.

T. “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo” (1Cor12, 4 -5)

L. Paulo usa a imagem do corpo para representar a Igreja e assim reforça a ideia que todos devem se envolver no cuidado com a comunidade, pois só assim estarão vivendo sua verdadeira vocação cristã. (cf. 1Cor 10,17; Ef 4,12.16; 5,23; Cl 1,8; 2,19; 3,15).

T. Somos chamados em Cristo para vivermos em paz e formarmos um só corpo.

L. A comunhão eclesial é muito importante como um testemunho da Igreja, pois assim demonstra que está sendo fiel aos ensinamentos de Cristo, sendo um sinal de unidade.

T. “Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto, pois sem mim nada podeis fazer” (Jo 15, 5).

L. O nosso Plano Diocesano destaca: “A participação é outro pilar da Igreja Sinodal, que se baseia na capacidade cooperativa de todos os fiéis na missão evangelizadora, colocando a serviço uns dos outros os dons recebidos do Espírito Santo”.

T. Queremos ser uma Igreja sinodal, onde todos caminham juntos!

L. O Concílio Vaticano II traz a imagem da Igreja profundamente marcada pela ministerialidade, isto é, pela articulação em “ministérios”, serviços permanentemente prestados à comunidade, não reservados a poucos membros, mas distribuídos com variedade e amplitude. (LG 10 - 13, 18 e 27).

Concluir este momento com uma dezena do terço agradecendo os serviços e ministérios na Igreja.

2º Momento: Reflexão

As lições do corpo com seus membros, por Dom Antônio de Assis Ribeiro:

✓ Na Igreja todos os membros, sujeitos eclesiais, são importantes. Mas um membro isolado não forma o corpo! Quando o orgulho nos domina depreciamos o outro com sua riqueza natural e enaltecemos o que temos e pensamos a ser.

✓ Somos convidados a nos treinar na busca da aceitação do outro com seus limites e dons, na capacidade de colaboração, de sinergia, de sinodalidade, ou seja, no caminhar juntos, evitando o paralelismo pastoral.

✓ São Paulo nos estimula, à prática do diálogo como experiência de confronto e, ao mesmo tempo, de caminho de enriquecimento conjunto, graças à diversidade que brota da razão (pensar) e do coração (sentir). A individualidade, dinamicamente acolhida e respeitada, gera a riqueza comunitária.

✓ A ideia da cabeça que vincula todos os membros entre si, nos acena para a necessidade de um critério absoluto de referência, de confronto, de obediência e submissão. Sem isso cada um se impõe a seu modo. Por isso, não

há comunhão sem o reconhecimento da hierarquia, da absoluta autoridade de Cristo e obediência aos seus autênticos representantes.

✓ A autenticidade dos “carismas” depende da obediência ao dinamismo do Espírito para fortalecer a missão da Igreja. Ninguém deve, em nome do Espírito Santo, apelar para os próprios carismas rompendo com a comunhão eclesial, porque os dons são para a unidade e riqueza da Igreja (cf. 1Cor 12,11).

✓ Enfim, a imagem do corpo eclesial nos convida a combater o mal do isolamento pastoral, da indiferença às orientações do magistério da Igreja, bem como, segundo as conveniências, o espírito democrático orientado para justificar a própria vontade de quem quer fazer o que deseja.

Momento pra conversar:

1. Por que é importante a comunhão eclesial?
2. O que entendemos quando Paulo fala da unidade na diversidade na Igreja?
3. O que é ser uma Igreja ministerial? Qual a importância dos ministérios para a Igreja?
4. Quais são as atitudes que atrapalham a ministerialidade?

✓ Contemplando o painel com os serviços e ministérios da comunidade: Concluindo este nosso encontro, destacamos com muita alegria todos os serviços e ministérios presentes em nossa comunidade. Sabemos que eles fazem a diferença na evangelização e ajudam a Igreja ser cada vez mais fiel à missão que o Senhor lhe confiou. Quando vivemos e assumimos a ministerialidade como um jeito de ser Igreja, com certeza estamos exercendo de forma mais eficiente nossa missão de evangelizar, nos tornando sal da terra e luz do mundo, como nos pede Jesus.

Entregar um pacotinho de sal e uma vela para cada um. Enquanto isso cantar: Ai do sal se não salgar, ai da luz se não brilhar.

Oração final.

Após cada pedido todos respondem: Obrigado Senhor!

Pela Igreja que vive com alegria sua missão, sendo sal da terra e luz do mundo;

Pelos ministérios ordenados, sinais da unidade ao Cristo, cabeça da Igreja;

Por todos os ministérios e serviços leigos; Pelas famílias que participam de nossa comunidade;

Por todos os leigos e leigas que vivem com alegria sua missão de evangelizar;

Acrescentar outros pedidos

3º Momento: Confraternização

Esse momento deve ser preparado pela comunidade com o objetivo de favorecer a integração de todos os participantes. Alegre, acolhedor e festivo, deve expressar a beleza da vida comunitária como espaço de mútuo crescimento.

Plano Diocesano de Pastoral

DIA DA COMUNIDADE NA PARÓQUIA SÃO PEDRO, DE PINHEIRO PRETO



Em reunião, dia dez de abril de 2024, o Conselho de Pastoral Paroquial, a partir do relato de orientações dadas na reunião do CODIPA, decidiu por organizar o Dia da Comunidade dentro das festividades do Padroeiro São Pedro.

Como já se realiza há anos a novena do Padroeiro com uma confraternização ao final da celebração em cada comunidade, a deste ano de 2024, terá mais um estímulo: a de ser o 'Dia da Comunidade' em

que se convidará, além dos participantes pertencentes à comunidade católica, outros moradores para participar da confraternização e também da celebração, caso queiram.

Cada comunidade ficou responsável por preparar a celebração, acolher os visitantes, organizar o momento de confraternização com alimentos simples, e espaço para as rodas de conversa comuns nestes momentos.

A cada noite, o grupo ganha novos adeptos e vai ficando maior. A primeira noite, na Matriz, foi o sábado 22 de junho, e na sequência, as comunidades de Nossa Senhora de Navegantes, São José, São Gotardo, São Roque, Santo Isidoro, Nossa Senhora Aparecida e novamente na Matriz, quando ao final realizou-se o jantar com o povo em geral.

A comunidade que recebeu a imagem do Padroeiro levou até a próxima até retornar à Matriz.

Em cada noite se refletiu o 'Evangelho do dia', e houve a bênção às famílias, a oração a São Pedro e a confraternização. No domingo aconteceu o grande encontro das comunidades, iniciando pela procissão de barcos seguida da Santa Missa e festejos du-

rante o dia todo. Um dia de encontros, de alegria e gratidão. Pode-se dizer, no nosso caso, que não foi apenas UM "dia da comunidade", mas a "Semana da Comunidade São Pedro".

*Por Vera Regina Mazureck
Paróquia São Pedro, de Pinheiro Preto*



PRÉ-ASSEMBLEIAS E ASSEMBLEIA PAROQUIAL MOBILIZAM PARÓQUIA IMACULADA CONCEIÇÃO, DE FRAIBURGO



Nos meses de julho e agosto, a Paróquia Imaculada Conceição de Fraiburgo vivenciou um importante momento de preparação para a sua Assembleia Paroquial, com a realização das pré-assembleias. Esses encontros contaram com a presença das lideranças das pastorais e movimentos, bem como de representantes de todas as comunidades que compõem a paróquia.

O objetivo principal dessas pré-assembleias foi o de aprofundar o conhecimento sobre o Plano Diocesano de Pastoral, de maneira que as comunidades pudessem se organizar para contribuir de forma ativa na Assembleia Paroquial. Além disso, foram respondidos questioná-

rios que ajudarão a orientar os trabalhos futuros da paróquia, garantindo uma caminhada pastoral integrada e em sintonia com os anseios da comunidade local.

Uma equipe de 12 pessoas foi formada para coordenar os trabalhos das pré-assembleias, garantindo que cada comunidade pudesse participar ativamente do processo de escuta e planejamento pastoral.

Assembleia Paroquial

Após esse processo de preparação e reflexão, a Paróquia realizou sua Assembleia Paroquial no dia 5 de outubro, organizando e avaliando as contribuições das pré-assembleias. Esse foi um momento

de comunhão e partilha, onde as lideranças paroquiais se reuniram para definir as prioridades e diretrizes que nortearão a ação evangelizadora nos próximos anos.

A participação ativa de toda a comunidade paroquial demonstra o compromisso com a missão de evangelizar e fortalecer a vivência da fé em Fraiburgo, em sintonia com o Plano Diocesano de Pastoral.

Os resultados dessas assembleias são um testemunho vivo de uma Igreja em saída, disposta a ouvir e a caminhar junto com o povo de Deus, em fidelidade à sua missão evangelizadora.

A Assembleia Paroquial foi marcada pela integração, escuta e acolhida das sugestões, e a expectativa é que as decisões tomadas tragam frutos para a paróquia e para as comunidades. Que a caminhada pastoral da Paróquia Imaculada Conceição continue a ser conduzida pelo Espírito Santo e pela intercessão da Virgem Imaculada.

Redação Jornal Fonte

CNBB REGIONAL SUL 4

ENCONTRO DA PASTORAL PRESBITERAL APRESENTA

PROJETO VOCACIONAL E ELEGE NOVO COORDENADOR REGIONAL

Entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro, a Sede do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em São José (SC), recebeu o bispo de Caçador, dom Cleocir Bonetti, vice-presidente da CNBB Sul 4, juntamente com coordenadores e representantes da Pastoral Presbiteral das dez dioceses de Santa Catarina. O objetivo do encontro foi articular, planejar e reorganizar a Pastoral Presbiteral no estado.

A abertura ocorreu no dia 30 de setembro, com a celebração presidida pelo arcebispo de Florianópolis, dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, na Casa das Irmãs Franciscanas de São José. No dia 01 de outubro a programação começou com a Missa com 'Laudes', presidida por dom Cleocir Bonetti. Em seguida, padre Vitor Galdino Feller abordou o tema "Pastoral Presbiteral nos tempos atuais", e padre Rafael Alex Lima da Silva, diretor da FACASC, apresentou o Projeto Vocacional Regional Sul 4. O encontro teve momentos de partilha sobre as ações pastorais de cada diocese e discussões sobre o planejamento e orçamento de 2025.

Durante o encontro, foi escolhido o novo coordenador regional da Comissão Regional dos Presbíteros: padre Vitor Galdino Feller, do clero da arquidiocese de Florianópolis. A missa de encerramento foi presidida pelo bispo auxiliar de Florianópolis, dom Onécimo Alberton.



tado o déficit de vocacionados para atender à crescente demanda pastoral, já que o crescimento populacional na região indica a necessidade de mais padres. O projeto visa preparar novas gerações de líderes religiosos para que a Igreja continue a desempenhar sua missão pastoral de forma eficaz.

O "Projeto Pastores para a Igreja de Santa Catarina" propõe-se a ser um pano-de-fundo para a esperança e renovação vocacional em nosso Regional. Ele não competirá com o Ano Jubilar, mas será um esforço concomitante para garantir que cada comunidade se torne um berço de vocações, incentivando os jovens a responder ao chamado de Deus e reforçando o papel dos presbíteros na Igreja e na sociedade.

*Matéria e fotos: Jaison Alves da Silva |
Ascom CNBB Sul 4*



Projeto Pastores para a Igreja de Santa Catarina

Um dos destaques do encontro foi a apresentação do "Projeto: Pastores para a Igreja de Santa Catarina". Pe. Rafael Alex em sua exposição alertou para a urgência de novas vocações para a Igreja de Santa Catarina. O projeto está alinhado com o Ano Jubilar de 2025 e visa iniciar no Pentecostes desse mesmo ano, em um momento marcado por eventos expressivos na Igreja, como o aniversário de 1700 anos do Concílio de Nicéia e os 60 anos do Concílio Vaticano II. O objetivo principal é fomentar uma cultura vocacional nas dioceses, buscando reverter a queda no número de seminaristas e sacerdotes.

Na apresentação, foi evidenciada a necessidade de novos presbíteros, visto que, até 2034, 85 padres atingirão a idade de 75 anos ou mais, e até 2044 esse número saltará para 243. Além disso, foi ressal-



ENCONTRO DO DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E REFUGIADO

O Primeiro Encontro de Imigrantes, organizado pela Cáritas de Videira e sua rede de parceria, foi celebrado com muita festa e entusiasmo. A abertura deu-se com a fala do Pe. Selvino Baldissera da paróquia Imaculada Conceição. Durante o encontro que aconteceu no domingo à

tarde, no salão da paróquia o Bispo Dom Cleocir Bonetti e o Pe. Renato Caron fizeram um momento de espiritualidade.

O Encontro de Imigrantes é alusivo ao 110º dia Mundial do Migrante e do Refugiado com o tema “Deus caminha com seu povo”, celebrado

sempre no último domingo de setembro. A mensagem que o Papa Francisco recorda é que todos somos migrantes nessa terra, em caminho com a verdadeira pátria, o Reino dos Céus.

A Cáritas Diocesana desenvolve ações com migrantes em Caçador desde o ano de 2014. Durante esse período houve encontros direcionados a esse público enfatizando sempre o aspecto cultural. Desde o ano de 2021 vêm acontecendo encontros durante o mês de setembro. Neste ano, aplicando o princípio da itinerância, o encontro aconteceu em Videira, reunindo aproximadamente 230 pessoas.

Os imigrantes participaram de gincana com brincadeiras, sorteio de brindes, apresentações culturais com momentos de confraternização e partilha.

Por Rede Cáritas Diocesana



DIA DA ÁRVORE: CELEBRAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

No último dia 21 de setembro, em comemoração ao Dia da Árvore, a Cáritas Santa Cecília, em parceria com a Paróquia, organizou um evento especial dedicado à valorização das árvores e da ecologia.

Perto de 200 pessoas participaram do dia que começou com uma palestra enriquecedora do Padre Pedro Baldissera e da especialista Viviane Coraza, que abordaram o tema das plantas medicinais, destacando sua importância para a saúde e o bem-estar.

Na sequência, a Prof. Izabel Dal Ri conduziu uma atividade sobre pomares, trazendo à tona a importância do cultivo de frutas e a sua relação com a sustentabilidade. Os participantes também puderam conhecer os projetos sociais da Cáritas, que buscam promover a consciência ambiental e o cuidado com a natureza.

Um dos momentos mais esperados foi a degustação de doces e pães, confeccionados com carinho por participantes do grupo e voluntários. Para finalizar a ce-

lebração, cada participante recebeu duas mudas de árvores nativas, contribuindo para o cuidado com o meio ambiente.

O evento também incluiu uma reflexão mística, onde ouvimos a canção “Planeta Água” de Guilherme Arantes e uma mensagem dos mandamentos da ecologia do Santo do Contestado, João Maria, inspirando-nos a adotar práticas mais sustentáveis e saudáveis.

*Por Victoria Bensberg,
Coordenadora da Cáritas de Santa Cecília*



SECRETÁRIAS PAROQUIAIS CELEBRAM DIA ESPECIAL EM ENCONTRO DIOCESANO

Evento destaca comunhão, fraternidade e a importância do serviço à Igreja

As secretárias paroquiais da Diocese de Caçador se reuniram no Encontro Diocesano das Secretárias e Secretários Paroquiais para celebrar seu dia, em um encontro fraterno e de reflexão realizado no Rancho Bugrano, em Caçador. A iniciativa foi no dia 30 de setembro de 2024, dia das secretárias.

O evento foi organizado com o objetivo de fortalecer os laços de comunhão entre essas profissionais que exercem um papel essencial na vida pastoral de cada paróquia, sendo verdadeiras sinalizadoras da acolhida e do serviço cristão. Durante o evento houve ainda uma visita à catedral de Caçador, degustação de vinhos, além de bingo e brincadeiras.

A celebração contou com momentos de oração, partilha de experiências e reflexões sobre o papel das secretárias na missão da Igreja. Entre os presentes, Padre Elizeu Ozinski, referencial eclesial das secretárias paroquiais, o Padre Valmor de Deus, da Coordenação Pastoral da Diocese, além de cerca de 40 secretárias

Pe. Elizeu: “Sinal de comunhão e acolhida”

Em sua fala, o Padre Elizeu destacou a importância desse encontro como um momento de integração e renovação espiritual: *“Este evento é importante porque congrega nossas secretárias, que são o sinal de acolhida em nossas paróquias. O trabalho conjunto delas faz com que nossa Igreja seja realmente sinal de comunhão. Além de confraternizar, este encontro proporciona a troca de experiências e o fortalecimento da convi-*

vência fraterna. Como Jesus se reunia com seus discípulos para celebrar, também celebramos hoje, sendo isto um sinal da graça de Deus. Que nossas secretárias possam desempenhar este serviço com amor e carinho pelo nosso povo.”

O sacerdote enfatizou ainda o papel celebrativo do encontro, ressaltando que, além do trabalho diário, são necessários momentos de confraternização para renovar as energias e seguir servindo com alegria.

Marilene Pelegrinello: “Fico feliz por ser lembrada”

Marilene Pelegrinello, que serviu a Igreja como secretária da Cúria Diocesana por três décadas, foi uma presença especial no evento. Ela compartilhou sua alegria em ser convidada para a celebração: *“Entre em 1994 e saí em março deste ano, completando 30 anos de serviço. Fiquei muito feliz por ser lembrada e convidada para esta festa. Sempre gostei desses encontros, eles nos aproximam e nos fortalecem. É bom saber que, mesmo após minha saída, depois de aposentada, o carinho e as amizades permanecem”.*

Marilene, que se dedicou com zelo e amor ao seu trabalho durante tantos anos, recebeu o carinho de colegas e das novas secretárias, que estão seguindo os passos que ela trilhou com tanto comprometimento

Pe. Valmor de Deus: “Fraternidade e partilha”

Padre Valmor de Deus também deixou sua mensagem, destacando a im-



portância de momentos como este para a partilha de vivências e a superação dos desafios enfrentados no dia a dia nas paróquias: *“Como é bom partilhar as angústias e as alegrias que se vive em uma paróquia. Vocês não estão sozinhas. Hoje o dia se tornou especial pela presença de vocês, que se prepararam com carinho para este momento. Nossa gratidão por todo o serviço que vocês prestam, sempre com dedicação e amor”*, enfatizou.

O encontro foi encerrado com um almoço festivo e momentos de confraternização, deixando a certeza de que, unidas, as secretárias paroquiais seguem fortalecendo a missão da Igreja, sendo verdadeiros sinais do rosto de Cristo para a comunidade.

Que este evento inspire todas as secretárias a continuar desempenhando suas funções com amor, acolhida e fé, sempre com a graça de Deus a guiá-las.

Por Redação Jornal Fonte



JOGOS VOCACIONAIS 2024: UM DIA DE ESPORTE E EVANGELIZAÇÃO EM TRÊS BARRAS

Dia 15 de novembro, a cidade de Três Barras será o palco dos aguardados Jogos Vocacionais 2024. O evento, organizado pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV) e com o apoio da Diocese de Caçador, promete unir fé e esporte em uma grande celebração que envolverá diversas paróquias e movimentos da Igreja Católica.

Com o objetivo de promover a fraternidade e fortalecer a integração entre as paróquias, os Jogos Vocacionais se destacam não apenas pela competição esportiva, mas também pelo espírito de evangelização que permeia todo o evento. O Pe. Joni Cavalheiro, da Paróquia São João Batista, em Três Barras, uma das lideranças na organização do evento, compartilhou a importância desse momento para a Diocese:

“Os Jogos Vocacionais são um evento esportivo que envolve toda a diocese. Mais do que promover o esporte, ele serve para sincronizar os movimentos pastorais, os jovens, adultos e crianças, todos juntos em um dia de convivência e união. Além disso, buscamos motivar as vocações por meio dessa interação”, disse o Pe. Joni.

A programação dos Jogos Vocacionais inclui diversas modalidades esportivas, como futsal, voleibol, xadrez,



Jogos em Caçador, em 2013, foram os primeiros Vocacionais realizados

dominó e tênis de mesa. O destaque fica por conta do tradicional jogo de futsal entre padres e vocacionados, ou seminaristas, que sempre atrai grande público e é considerado o ponto alto do evento

Modalidades dos Jogos Vocacionais 2024:

- Futsal (feminino e masculino em diversas categorias)
- Voleibol Misto

- Xadrez
- Dominó em Dupla
- Tênis de Mesa

Abertura e Encerramento

A cerimônia de abertura será realizada às 7h, no salão da Igreja Divino Espírito Santo, com a recepção dos atletas, bênção e desfile das delegações. Para Pe. Joni, a força dos Jogos Vocacionais está na motivação dos próprios participantes: “A participação dos movimentos, pastorais e paróquias depende da motivação de todos, especialmente dos padres, que devem organizar suas equipes e vir participar. Será um dia especial de partilha, amizade e, claro, de evangelização.”

Todos os participantes, e até mesmo aqueles que apenas virão torcer, são convidados a contribuir com a ação social do evento, trazendo um quilo de alimento não perecível para doação.

Com certeza, o dia 15 de novembro será uma grande festa de fé, esporte e fraternidade, onde os participantes poderão viver a alegria da união em Cristo, reforçando os laços de amizade e o espírito comunitário que caracterizam a Igreja de Caçador.

Que a paz de Cristo e a proteção de Nossa Senhora acompanhem todos os participantes dos Jogos Vocacionais 2024!

Serviço

Data: 15 de novembro de 2024

Local: Três Barras, SC

Mais informações: (47) 3623-0233 (WhatsApp), com a secretaria paroquial de Três Barras.

Por Redação Jornal Fonte

**JOGOS VOCACIONAIS
DESPERTANDO VOCAÇÕES CAMPEÃS**

**DIA 15 DE NOVEMBRO AS 07H
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA - TRÊS BARRAS**

REUNIÃO DO CLERO ENFOCA A IMPORTÂNCIA DA COMUNHÃO E PLANOS PASTORAIS

No último dia 25 de setembro, ocorreu a reunião do clero da Diocese, um momento de profunda comunhão e de importantes encaminhamentos pastorais. O encontro, que reuniu sacerdotes de diversas paróquias, teve como destaque a troca de experiências e o planejamento conjunto das ações diocesanas para os próximos meses.

Padre Edson de Bortoli, da Paróquia Santo Antônio, de Lebon Régis, um dos responsáveis pela Comissão Diocesana de Liturgia, destacou a relevância dessa reunião para o fortalecimento da missão dos padres e das diretrizes diocesanas. *“Esses momentos de comunhão entre os padres são fundamentais para dialogarmos sobre a missão que estamos exercendo nas nossas paróquias. Além de encaminhamentos administrativos, é também uma oportunidade de partilha de como estamos vivendo e colocando em prática o Plano Diocesano de Pastoral”*, afirmou o sacerdote.

Entre os temas discutidos, o destaque foi a elaboração dos planos paroquiais de pastoral e a constituição da Escola da Fé. Essa escola visa ser um espaço formativo essencial para leigos e agentes de pastoral, inserida dentro do Projeto Paroquial e alinhada ao Plano Diocesano de Pastoral. *“Estamos debatendo como a Escola da Fé será organizada e de que forma ela contribuirá para o fortalecimento da evangelização nas nossas paróquias”*, explicou o Padre Edson.

Outro ponto importante abordado durante a reunião foi a preparação para o Jubileu Diocesano. A celebração de abertura foi marcada para o dia 30 de dezembro, às 10 horas da manhã, sendo o último domingo do ano litúrgico. A comissão está analisando os locais que servirão como “Porta Santa”, um dos símbolos de grande importância durante o Jubileu. *“A escolha dos locais e a organização dos eventos jubilares foram pontos centrais nessa reunião. A celebração de abertura será um momento marcante para toda a diocese, um marco da nossa caminhada de fé”*, destacou.

Por Redação Jornal Fonte



CODIPA: REUNIÃO ORDINÁRIA PROJETA 2025

Encontro no Castelhana deliberou questões como Ano Jubilar e orçamentos



O Centro de Formação João Paulo II, Castelhana, acolheu a 3ª reunião ordinária do CODIPA (Conselho Diocesano e Pastoral) no ano. Um momento muito importante para encaminhar e articular a pastoral em nossa Diocese. O CODIPA é um espaço muito especial para vivermos a sinodalidade, a comunhão e a unidade diocesana. Dentre os assuntos tratados, destacamos: A avaliação da implantação do Plano Diocesano nas paróquias, o encaminhamento da Assembleia Diocesana do Povo de Deus no dia 30 de novembro, o Projeto Vocacional do Regional Sul 4, a abertura do Ano Jubilar, a IVC e o Caminho Batismal, a Animação Bíblica da Pastoral, orientação sobre os orçamentos das pastorais para 2025, encaminhamento do gesto concreto assumido na Romaria da Terra e das Águas e a motivação para os Jogos Vocacionais.

Também destacamos a palavra de nosso bispo Dom Cleocir que nos falou da importância da sinodalidade, da missionariedade e do espírito de leveza que devemos ter em nossa ação pastoral. Ele também chamou a atenção para a elaboração do Plano Paroquial de Pastoral e a realização do Dia da Comunidade para fortalecer nossas Comunidades Eclesiais Missionárias. Dom Cleocir enfatizou que o Dia da Comunidade não é complicado para realizar, mas que depende muito de nossa vontade e criatividade. Com certeza foi uma palavra de ânimo, incentivo e encorajamento para seguirmos em frente com confiança, dedicação em nossa missão evangelizadora.

Também tivemos a despedida de alguns conselheiros e a participação de alguns novos, que vão ser oficialmente incorporados a partir da Assembleia Diocesana. Aproveitamos para agradecer o trabalho daqueles que

deixam a sua função no CODIPA e que contribuíram muito com a nossa Diocese.

O CODIPA tem um papel muito importante na organização da Assembleia Diocesana. Este ponto foi destaque nesta reunião ocupando um bom tempo, inclusive com a intervenção de Dom Cleocir que destacou o papel da Assembleia Diocesana na caminhada pastoral. Assim, O CODIPA decidiu que a nossa Assembleia será realizada no salão paroquial da Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, e terá a dinâmica do Dia da Comunidade. O Texto bíblico inspirador será o de Lc 24, 36-49. Este texto é continuidade dos discípulos de Emaús. Ele mostra a presença confortadora de Jesus junto aos discípulos - a oração- o momento da partilha e do envio. Por isso nossa Assembleia terá estes momentos: Oração, estudo/encaminhamentos, partilha e envio. Na partilha contemplaremos dois aspectos: a partilha dos frutos da implantação do Plano diocesano nas paróquias, destacando a elaboração do Plano Paroquial de Pastoral e o Dia da Comunidade; e o segundo momento o lanche da tarde que será partilhado com a colaboração das paróquias.

A nossa Assembleia será mais celebrativa, trazendo os frutos da caminhada pastoral, mas também encaminhará os indicativos da segunda fase do nosso Plano Diocesano de Pastoral, com destaque para a Escola da Fé.

A nossa reunião foi muito produtiva e mostrou mais uma vez a importância do CODIPA como instrumento essencial na ação evangelizadora em nossa Diocese. Agradecemos a presença de todos e que Deus nos ilumine e nos fortaleça em nossa missão.

Por Redação Jornal Fonte

INAUGURAÇÃO DO CENTRO PAROQUIAL DE PASTORAL EM FRAIBURGO MARCA NOVO CAPÍTULO NA EVANGELIZAÇÃO LOCAL



O dia 1º de outubro de 2024 ficará para sempre marcado na Paróquia Imaculada Conceição, em Fraiburgo, quando foi celebrada a inauguração do novo Centro Paroquial de Pastoral. O evento contou com a presença dos padres Renato Luiz Caron, vigário geral, Valmor José de Deus, coordenador de pastoral, além dos padres Ederson Iarochewski, Ismael Cabral da Luz e Rubem Dutra de Ávila, de Fraiburgo.

Com mais de 700 metros quadrados, o espaço oferece uma infraestrutura moderna, incluindo secretaria, sala do dízimo, financeiro, contabilidade, capela de oração, salas de reuniões e espaços para confraternizações.

O novo Centro está localizado na Rua Padre Biagio Simonetti, ao lado da Matriz Imaculada Conceição, no sub-solo do Centro de Evangelização. O horário de atendimento da Secretaria Paroquial é das 8h às 11h30 e das 13h às 17h.

Padre Ederson, pároco da Paróquia Imaculada Conceição, expressou sua gratidão e alegria pela conclusão do projeto:

“Nosso Centro Paroquial de Pastoral foi um trabalho realizado em oito meses. O objetivo maior foi preparar um espaço amplo e moderno para evangelização. Desde o momento em que se entra neste local, as pessoas são evangelizadas pelas imagens e símbolos sagrados presentes aqui. É um espaço de acolhida, onde nosso povo será atendido em suas necessidades pastorais e espirituais.”



AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS

NOVEMBRO

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01 a 30	Visita às Entidades Membro	Cáritas	Diocese
02 e 03	Reunião da CDPJ	Pastorais Sociais	Virtual
03	Reunião Coord. Paroquiais	Pastoral da Saúde	Caçador
05	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
05	Reunião	Micro de Canoinhas	Papanduva
07 e 08	Conselho Regional de Pastoral	CNBB Sul 4	Caçador
09	Assembleia Anual	Cáritas	Caçador
11 e 12	Reunião Coordenação Regional	SABC	Lages
12	Assembléia Diocesana/Coord. Paroquiais	Pastoral da Saúde	Porto União
13	Reunião Pastoral do Migrante	Pastorais Sociais	Virtual
13	Reunião	Micro de Santa Cecília	Santa Cecília
15	5º Natal Solidário Vocacional e Jogos Vocacionais	SAV	Três Barras
15 e 16	Assembleia Regional	CNLB-SC	Rio do Sul
15 a 17	Retiro Mini do MAC	TLC	Canoinhas
15 a 17	Formação e Reunião	Pastoral Familiar	Tubarão
15 a 17	6ª Missão Jovem Regional	PJ Sul 4	Chapecó
15 a 17	Retiro Coordenação Diocesana	COMIDI/IAM	Lages
16	Reunião Conselho Regional Sul IV	ECC	Joaçaba
20	Reunião Coordenação Regional	PASCOM	Virtual
21	Reunião	Micro de Arroio Trinta	Salto Veloso
22	Reunião	Micro de Porto União	Porto União/SPSP
22 a 24	Assembleia Regional	Cáritas Sul 4	Lages
24	Celebração do Dia do Leigo	CNLB-Diocese	Paróquias
24	Reunião Conselho Diocesano	ECC	Caçador
26	Reunião Diocesana	Pastoral Cabocla	
27	4º Fórum Regional das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual
27	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhano
28	Reunião	Micro de Videira	Pinheiro Preto
30	Assembleia Avaliativa Anual	SDP	Berger

O Padre também destacou o apoio da comunidade: *“Conseguimos realizar esta obra com a ajuda dos dizimistas, doadores e colaboradores. Estamos muito felizes em poder oferecer este espaço ao nosso povo para facilitar os trabalhos pastorais e a evangelização.”*

O novo Centro Paroquial é um marco de comunhão e serviço, fortalecendo as ações pastorais e a vida comunitária da Paróquia Imaculada Conceição.

Por Redação Jornal Fonte



ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Antonio Damin	03/11/1959
Dom Luiz Carlos Eccel	18/11/1952
Nome	Ordenação
Pe. Élcio Alberton	03/11/1990
Diácono Marcos Antunes	12/11/2023



O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo



ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

Acompanhe as obras!



QR CODE PIX



Dados Bancários: Sicoob
Agência: 3038
Conta: 30909-5
Mitra Diocesana de Caçador
CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584

**SEJA UM FIEL
COLABORADOR
DESTA OBRA!**

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>